

IMPLEMENTAÇÃO DE ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES PRÉ-OPERATÓRIOS DE CIRURGIA CARDÍACA EM MEIO DIGITAL

Implementation of a nursing orientation for pre-operative cardiac surgery patients using a digital medium

Implementación de orientaciones de enfermería a los pacientes en preoperatorio de cirugía cardíaca en los medios digitales

Patrícia Silveira Almeida¹, Lucia Campos Pellanda², Rita Catalina Aquino Caregnato³, Emiliane Nogueira de Souza⁴

RESUMO: Objetivo: Analisar a implementação das orientações de enfermagem aos pacientes pré-operatórios de cirurgia de revascularização do miocárdio em meio digital. **Método:** Estudo de intervenção realizado em hospital de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, utilizando método gerencial de processos, que tem como características: planejar, executar, verificar e avaliar. De agosto a setembro de 2015, os pacientes receberam orientações pré-cirúrgicas por meio de um *tablet*. **Resultados:** Após orientações fornecidas, pacientes e enfermeiros avaliaram o uso da estratégia. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Foram incluídos 27 pacientes, com idade média de 63,14±10,87 anos. Todos afirmaram ter aprendido mais a respeito da cirurgia e sobre o seu preparo. Também foram inseridas quatro enfermeiras, e todas afirmaram que a utilização do recurso audiovisual padronizou as informações transmitidas aos pacientes. **Conclusão:** A utilização do *tablet* favoreceu o entendimento dos pacientes pré-cirúrgicos de cirurgia de revascularização do miocárdio e padronizou as orientações pré-operatórias de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Mídia audiovisual. Assistência perioperatória. Revascularização miocárdica.

ABSTRACT: Objective: Analyze the implementation of nursing orientation for preoperative patients of myocardial revascularization surgery using a digital medium. **Method:** An intervention study performed in a hospital in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, using a management process method, which has characteristics that include planning, doing, checking, and acting. From August to September of 2015, the patients received presurgical guidance by means of a tablet. **Results:** After guidance was offered, patients and nurses evaluated the use of the strategy, and the data were analyzed by descriptive statistics. Twenty-seven patients were included, and they had an average age of 63.14±10.87 years. All the persons who attended the orientation, reported that they had learned more with regard to the surgery and the required preparation. Four nurses were also included in the study, and all of them affirmed that the use of the audiovisual resource standardized the information transmitted to the patients. **Conclusion:** The use of the tablet facilitated the understanding of preoperative patients of myocardial revascularization surgery and standardized the preoperative orientation given by the nurses.

Keywords: Nursing care. Video-Audio media. Perioperative care. Myocardial revascularization.

¹Enfermeira, graduada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre(UFCSPA) – Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: patriciasa@ufcspa.edu.br

²Médica. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da UFCSPA – Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: pellanda@ufcspa.edu.br

³Enfermeira. Doutora em Educação. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional da UFCSPA – Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: ritac.ufcspa@gmail.com
Rua Sarmiento Leite, 245/401A – Farroupilha – CEP: 900501-170 – Porto Alegre (RS), Brasil.

⁴Doutora em Ciências da Saúde: cardiologia. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional da UFCSPA – Porto Alegre (RS) e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Instituto de Cardiologia / Fundação Universitária de Cardiologia (ICFUC) do Rio Grande do Sul. E-mail: enogsouza@gmail.com

Recebido: 01 out. 2016 – Aprovado: 13 dez. 2016

DOI: 10.5327/Z1414-4425201700020003

RESUMEN: **Objetivo:** Analizar la implementación de las orientaciones de enfermería a los pacientes pre-operatorios de cirugía de revascularización del miocardio en medio digital. **Método:** Estudio de intervención realizado en hospital de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, utilizando método gerencial de procesos, que tiene como características: planificar, ejecutar, verificar y evaluar. De agosto a septiembre de 2015, los pacientes recibieron orientaciones pre-quirúrgicas por medio de un *tablet*. **Resultados:** Tras orientaciones suministradas, pacientes y enfermeros evaluaron el uso de la estrategia. Los datos fueron analizados por estadística descriptiva. Fueron incluidos 27 pacientes, con edad promedio de $63,14 \pm 10,87$ años. Todos afirmaron haber aprendido más al respecto de la cirugía y sobre su preparación. También fueron insertadas cuatro enfermeras, y todas afirmaron que la utilización del recurso audiovisual estandarizó las informaciones transmitidas a los pacientes. **Conclusión:** La utilización del *tablet* favoreció el entendimiento de los pacientes pre-quirúrgicos de cirugía de revascularización del miocardio y estandarizó las orientaciones pre-operatorias de enfermería.

Palabras clave: Atención de enfermeira. Medios audiovisuales. Atención perioperativa. Revascularización miocárdica.

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e terapêutico em cardiologia vem permitindo a sobrevivência de indivíduos vítimas da doença isquêmica do coração. A cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) é uma intervenção que auxilia o alívio dos sintomas, permitindo o restabelecimento da condição física, aumentando a sobrevida e promovendo maior qualidade de vida ao indivíduo. Considerado um procedimento complexo, exige tratamento apropriado em todas as fases operatórias. Esse tipo de cirurgia repercute na vida do paciente, pois demanda adaptação a uma nova forma de conduzir a vida, que resulta em enfrentar as restrições físicas e necessidades de mudanças no estilo de vida^{1,2}.

Frente a esse cenário, quanto maior for o grau de entendimento do paciente sobre o procedimento ao qual será submetido, menor será a sua ansiedade em relação à intervenção cirúrgica e, assim, melhor será a sua recuperação. Adicionalmente, a forma como o indivíduo encara a cirurgia pode levar a complicações que podem interferir negativamente na sua convalescença, podendo intensificar a morbidade no período pós-operatório³. Além disso, desde 2004, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) incorporou ao seu escopo de atuação as ações previstas na Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, da Organização Mundial da Saúde (OMS), da qual o Brasil faz parte. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído no Brasil pela Portaria MS nº 529, de 1 de abril de 2013, preconiza a implantação da cultura de segurança nas instituições de saúde, estimulando a participação do paciente na sua própria segurança⁴.

Assim, é atribuição do enfermeiro transmitir as informações ao paciente cirúrgico a respeito do seu problema de saúde, da intervenção cirúrgica e sobre a forma como ele poderá

ativamente contribuir para sua recuperação pós-operatória⁵. As orientações de enfermagem realizadas de maneira sistematizada aumentam o conhecimento do paciente a respeito da sua doença e sobre os procedimentos essenciais para sua recuperação, além de qualificar e contribuir para as ações em qualquer nível de assistência à saúde, colaborando com o trabalho da equipe⁶.

Observam-se diversos recursos utilizados nas orientações pré-operatórias, como o uso de imagens de áudio e vídeo, visitas prévias ao centro cirúrgico ou à área em que o paciente permanecerá durante o período pós-operatório imediato⁷.

Estudo realizado com objetivo de verificar o efeito do uso de recursos audiovisuais nas orientações pré-operatórias sobre o conhecimento de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, quando comparados à orientação usual da equipe de enfermagem, mostrou que pacientes que receberam orientações audiovisuais por meio de um vídeo explicativo e apresentação no *software* Power Point estavam mais preparados em relação ao procedimento que iriam realizar bem como apresentaram maior conhecimento sobre o período perioperatório, quando comparados ao grupo de pacientes que recebeu orientações verbais de rotina da unidade⁸.

Diante da efetividade dos recursos audiovisuais utilizados nas orientações pré-operatórias, evidenciada no estudo citado⁸, por meio dos quais os pacientes compreendem melhor o processo ao qual serão submetidos e, conseqüentemente, lidam melhor com seus anseios e dúvidas, justifica-se a implementação de uma intervenção em serviço, que inclua o uso de tais recursos. Nesse contexto, este estudo objetivou analisar a implementação das orientações de enfermagem aos pacientes pré-operatórios de CRM em meio digital, com a utilização de um método gerencial de processos que tem como características o planejamento, a execução, a verificação e a avaliação⁹.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de intervenção em serviço de saúde, realizado em duas unidades de internação clínico-cirúrgicas, as quais atendem pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e convênios em um hospital de referência em cardiologia na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O período de intervenção foi de agosto a setembro de 2015.

O referido hospital desenvolve ensino e pesquisa em cardiologia e doenças cardiovasculares de diversos níveis, e como hospital escola oferece estágios curriculares a outras instituições de ensino nas mais diversas áreas da saúde. Essa mesma instituição foi cenário do estudo⁸ que evidenciou, por meio de um ensaio clínico randomizado, a efetividade do uso de recursos audiovisuais nas orientações pré-operatórias de pacientes que seriam submetidos à CRM.

A população de estudo foi constituída por enfermeiros e pacientes das duas unidades clínico-cirúrgicas desse hospital. A amostra foi escolhida por conveniência de acordo com o período da intervenção.

Foram incluídos pacientes pré-operatórios de CRM internados nas duas unidades durante o período da intervenção, com idade superior a 18 anos e apresentando condições cognitivas e físicas favoráveis para receber orientações por meio do recurso audiovisual e, posteriormente, avaliar a intervenção. A amostra totalizou 27 pacientes.

Foram incluídas quatro enfermeiras que atuam nessas unidades, as quais orientam os pacientes no período pré-operatório de CRM e aceitaram participar do estudo. Foram convidados a participar deste estudo outros enfermeiros, porém todos que não aceitaram alegaram falta de tempo e muitas tarefas para realizar. Na instituição, sabe-se que não há padronização dos itens mínimos que devem ser orientados aos pacientes.

As orientações acerca do perioperatório de CRM fornecidas pela enfermagem na referida instituição são verbais e ocorrem na véspera da cirurgia, antes do início do preparo pré-operatório. Não há um *check-list* de informações a serem dadas, somente dos itens de preparo pré-operatório que devem ser aprazados, checados e conferidos pelo enfermeiro do turno em que o paciente vai ser encaminhado para o bloco cirúrgico.

A partir do ciclo *plan, do, check, act* (PDCA), ou seja, planejar, executar, verificar e atuar, foi desenvolvido este estudo. A seguir, apresenta-se cada uma das etapas.

1ª Etapa: Planejar

Foi realizada uma primeira reunião com alguns dos enfermeiros dos setores envolvidos, com o apoio da chefia do serviço de enfermagem para apresentação da problemática, bem como a proposta da intervenção. Foram discutidas as informações da apresentação em Power Point, elaborada pela pesquisadora, contendo alguns itens, como: breve explicação sobre a cirurgia, preparo do paciente para a cirurgia, o transoperatório e o pós-operatório. Também foi apresentado um vídeo contendo imagens e animações com narração em português, em linguagem acessível, explicando o procedimento cirúrgico. Esse vídeo tem a duração de 4 minutos e 27 segundos, pertence à empresa americana *Nucleus Medical Media* e foi obtido com subsídio financeiro do Fundo de Apoio à Pesquisa da instituição para estudo prévio⁸. O material foi finalizado para ser apresentado em uma segunda reunião aos enfermeiros das unidades clínico-cirúrgicas, onde foi realizada a intervenção, para que pudessem se familiarizar com o *tablet* e o seu conteúdo.

2ª Etapa: Executar

Os pacientes foram identificados a partir da lista de cirurgias fornecidas diariamente às unidades de internação clínico-cirúrgicas onde a pesquisadora comparecia de segunda a sexta-feira, na parte da manhã e realizava a abordagem dos pacientes pré-operatórios de CRM à beira do leito. Os pacientes que tinham familiaridade com esse tipo de dispositivo puderam, eles mesmos, manuseá-lo. Os enfermeiros participantes somente acompanharam o pesquisador na implementação das orientações.

3ª Etapa: Verificar

Após cada orientação fornecida aos pacientes com a utilização do *tablet*, foi aplicado um questionário de avaliação sobre a utilização dessa ferramenta para as orientações pré-operatórias de CRM. Para verificar a aplicabilidade dessa ferramenta nas orientações aos pacientes cirúrgicos, como uma rotina, foi aplicado um questionário aos enfermeiros que acompanharam o pesquisador. Os dados obtidos nessa etapa estão descritos nos resultados.

4ª Etapa: Atuar

A partir da opinião dos pacientes e dos enfermeiros e alguns ajustes realizados para otimizar o uso dessa estratégia, considerando tempo e técnica utilizada pelos enfermeiros, os

resultados foram apresentados ao serviço de enfermagem que irá avaliar, junto a sua equipe, o melhor momento para implantação dessa ferramenta como rotina assistencial.

Foi realizada análise descritiva e os dados foram transcritos para uma tabela no *software* Excel. As variáveis categóricas foram classificadas em números absolutos (n) e percentuais (%). As variáveis contínuas foram descritas como médias e desvio padrão, de acordo com as características dos dados coletados.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição hospitalar com o CAAE 38680114.5.0000.5333 e parecer número 893.946, sendo seguidas as recomendações éticas previstas pela resolução vigente.

RESULTADOS

Da amostra pesquisada de pacientes, num total de 27 pacientes, majoritariamente do sexo masculino, a média de idade foi de $63,14 \pm 10,87$ anos. Outros dados são demonstrados na Tabela 1.

Entre os pacientes da amostra, 17 (62,96%) estavam internados na instituição pelo SUS. As orientações por meio do *tablet* tiveram duração média de 25 minutos. Dezoito (66,67%) pacientes orientados estavam com

Tabela 1. Características sociodemográficas dos pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio (n=27). Porto Alegre, RS, Brasil, 2015.

Variável	n (%)
Sexo	
Masculino	22 (81,48)
Feminino	5 (18,52)
Faixa etária (anos)	
30 a 39	1 (3,70)
40 a 49	3 (11,11)
50 a 59	5 (18,52)
60 a 69	9 (33,33)
70 a 79	9 (33,33)
Escolaridade	
Analfabeto	1 (3,70)
Ensino fundamental	15 (55,56)
Ensino médio	6 (22,22)
Ensino superior	5 (18,52)

acompanhante no momento das orientações, e desses familiares, 14 (77,78%) também quiseram assistir às orientações por meio da apresentação e vídeo explicativo. Quatorze (51,85%) pacientes não precisaram de auxílio do pesquisador ou enfermeiro para manusear o *tablet* ou ler as orientações; e 13 (48,15%) precisaram de algum tipo de ajuda. No entanto, um fato importante de ser mencionado é que os pacientes eram majoritariamente idosos, fazendo com que, na maioria das vezes, a pesquisadora tivesse que manusear o dispositivo audiovisual a fim de passar os slides na tela. Como foi observado, muitos pacientes evitavam segurar o *tablet*, afirmando que não sabiam como utilizar direito ou que poderiam deixar cair, pedindo então que a pesquisadora o segurasse. Em um dos casos, a familiar do paciente disse que era melhor falar as orientações, pois o paciente compreenderia melhor dessa forma em virtude da baixa escolaridade.

A Figura 1 mostra as opiniões dos pacientes sobre o uso do *tablet* para receber orientações acerca da cirurgia e do perioperatório.

Quando perguntados sobre a sua opinião a respeito da apresentação em Power Point, com as orientações do perioperatório da CRM, 26 pacientes responderam à questão e todos afirmaram que gostaram.

A terceira questão do questionário buscou conhecer a opinião dos pacientes sobre o vídeo explicativo da CRM, obtendo resposta unânime dos 27 pacientes (100%), que disseram ter gostado.

Os 25 pacientes que responderam à quarta questão afirmaram ter aprendido mais sobre a cirurgia e sobre o seu preparo com a apresentação e com o vídeo explicativo.

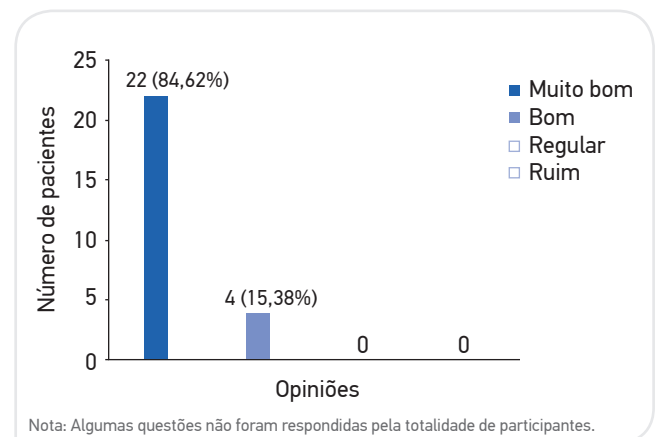


Figura 1. Opiniões dos pacientes (n=26) sobre receberem as orientações por meio de um *tablet*. Porto Alegre, RS, 2015.

A Figura 2 apresenta os sentimentos assinalados pelos pacientes após receberem as orientações para a CRM por meio do *tablet*. Nessa questão, o paciente poderia assinalar quantos sentimentos quisesse.

Quanto às dúvidas levantadas, grande parte dos pacientes queria saber se voltaria a realizar as atividades que fazia antes do procedimento cirúrgico. Outros pacientes relataram que conseguiram esclarecer dúvidas e compreender alguns processos com as orientações fornecidas — por exemplo, uma paciente, ao ver um *slide* da apresentação que ilustrava a intubação, mencionou que tinha uma ideia bem diferente do que foi apresentado.

A despeito das limitações e dificuldades encontradas, as orientações à beira do leito foram benéficas aos pacientes, o otimismo foi evidente em grande parte deles, muitos afirmavam que tudo iria correr bem na cirurgia e que estavam confiantes. A maioria dos pacientes se mostrou tranquila durante a utilização e o manuseio do *tablet*, não apresentou reações visíveis de ansiedade ou nervosismo, demonstrou curiosidade em ver as orientações, levantava-se do leito rapidamente ou se acomodava melhor para ver o que continha no dispositivo, assim como grande parte dos acompanhantes teve interesse em ver as orientações.

Apenas duas pacientes demonstraram aparente nervosismo, ficaram quietas ao verem as orientações e com semblante de tristeza. Em contrapartida, um paciente comentou que estava nervoso antes das orientações, pensando que seriam mostradas fotos do ato cirúrgico em si, mas, ao final da apresentação, ficou bem tranquilo.

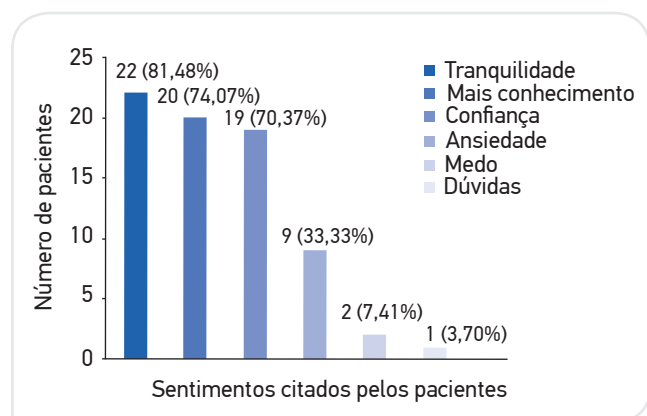


Figura 2. Sentimentos apresentados pelos pacientes após receberem as orientações da cirurgia de revascularização do miocárdio por meio do *tablet*. Porto Alegre, RS, 2015.

As 4 enfermeiras que participaram deste estudo, todas do sexo feminino, tinham a média de idade de $28,75 \pm 3,34$ anos, sendo o tempo mínimo de formação de 3 anos e o máximo, de 10 anos. A enfermeira mais nova na instituição estava trabalhando há oito meses e a mais antiga há três anos.

A Tabela 2 mostra as perguntas destinadas às enfermeiras e suas respectivas respostas sobre o uso do *tablet* para transmitir as orientações aos pacientes cirúrgicos.

Quanto à opinião das enfermeiras sobre a utilização do *tablet* nas orientações aos pacientes submetidos à CRM, 2 (50%) responderam que as orientações contidas nesse dispositivo foram fundamentais para orientar os pacientes e as outras 2 (50%) afirmaram que as informações existentes no *tablet* auxiliaram a transmitir as orientações aos pacientes. Nenhuma delas respondeu que o material ajudou apenas um pouco ou não ajudou a transmitir as orientações aos pacientes de CRM.

Quando perguntadas sobre a implementação do recurso na rotina da unidade para orientar pacientes cirúrgicos, 2 enfermeiras (50%) afirmaram que a utilização do *tablet*, além de padronizar as informações transmitidas aos pacientes, também reduz o tempo das orientações; e 2 (50%) consideraram que a utilização desse dispositivo padroniza as informações repassadas e aumenta o tempo dispendido na orientação desses pacientes.

Na questão que buscava saber se as enfermeiras utilizariam o *tablet* nas orientações aos pacientes rotineiramente, para aquelas que responderam que utilizariam às vezes ou

Tabela 2. Questões sobre a utilização do *tablet* nas orientações. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015.

Questões	Respostas n (%)
Qual a sua opinião sobre o manuseio do <i>tablet</i> ?	
Muito fácil	3 (75)
Fácil	1 (25)
Qual sua opinião quanto o conteúdo das orientações?	
Muito bom	3 (75)
Bom	1 (25)
Qual sua opinião sobre a inserção da ferramenta no dia a dia?	
Utilizaria sempre	2 (50)
Utilizaria às vezes	2 (50)
O conteúdo contribuiu para melhorar a compreensão do paciente cirúrgico?	
Sim	4 (100)

nunca, foi pedido uma justificativa das respostas. Assim, duas enfermeiras que responderam “às vezes” justificaram conforme descrito a seguir:

Utilizaria às vezes, pois não tenho tempo. (E2)

Devido ao tempo, em alguns momentos é difícil pelo número de pacientes cirúrgicos. (E3)

No final do questionário destinado aos enfermeiros, havia um espaço aberto para sugestões, onde todas enfermeiras participantes deixaram algum comentário ou sugestão, apresentadas a seguir:

O recurso é adequado e proporciona clareza nas informações. (E1)

Slides com apresentação automática, sem que o paciente precise tocar na tela. (E2)

Aumentar a letra como forma de destacar as informações e a leitura dos pacientes. (E3)

Dependendo do paciente o ideal é usar somente o vídeo. (E4)

De maneira geral, a utilização do recurso audiovisual para orientar pacientes de CRM foi bem aceita pelas enfermeiras que participaram deste estudo. Foi possível observar que elas aprovaram a proposta dessa implementação, mas também era visível que elas dispunham de pouco tempo.

DISCUSSÃO

A partir dos dados de estudo prévio realizado na instituição, o qual mostrou resultados significativos para as orientações perioperatórias de enfermagem com o uso de meio digital, quando comparadas à orientação usual, este estudo buscou analisar a implementação dessas orientações aos pacientes pré-operatórios de CRM por meio de *tablet* e avaliar a factibilidade dessa intervenção. Embora tenham sido encontradas algumas limitações quanto à incorporação dessa nova ferramenta como rotina, a avaliação dos enfermeiros foi positiva.

Em relação ao perfil dos pacientes cirúrgicos, os resultados encontrados neste estudo se mostraram semelhantes aos achados da literatura^{10,11}, os quais caracterizaram os

pacientes no pré-operatório de cirurgia cardíaca como majoritariamente do sexo masculino, com 60 anos ou mais e com baixa escolaridade.

Cada vez mais, os pacientes submetidos à CRM são idosos e com diversas comorbidades associadas como, por exemplo, hipertensão arterial sistêmica e diabetes. Quando internam para um procedimento cirúrgico de grande porte, a presença de familiares mais próximos se faz necessária. A maioria dos pacientes incluídos neste estudo estava com seus acompanhantes ou familiares, e grande parte demonstrou interesse em receber as orientações junto com o paciente. Como apresentado em estudo, a maioria das famílias vivencia junto com o paciente o processo da doença, opinando muitas vezes sobre o tratamento. Assim, tanto o paciente quanto os seus familiares devem receber orientações claras e precisas, devendo atuar em conjunto com a equipe, orientar e apoiar a pessoa hospitalizada¹².

Em relação aos sentimentos manifestados pelos pacientes após receberem as orientações, foram mencionados tranquilidade, ansiedade e medo, o que converge com o que foi exposto em estudo sobre a ambiguidade de sentimentos que os pacientes vivenciam no pré-operatório de uma cirurgia cardíaca, quando os sujeitos deste estudo verbalizaram, contraditoriamente, tranquilidade e angústia, medo e ansiedade em seus depoimentos¹³. Diante disso, destaca-se que o profissional deve orientar o paciente identificando as suas necessidades, buscando não aumentar sua ansiedade com grande quantidade de informações.

Os diagnósticos de enfermagem ansiedade e medo são comuns no período pré-operatório de pacientes de cirurgia cardíaca¹⁴. Em menor ou maior escala, a ansiedade está presente na maior parte dos pacientes em pré-operatório imediato, o que é esperado em virtude da magnitude do procedimento, considerado de grande porte¹⁵. Nesse sentido, a utilização de recursos audiovisuais durante a abordagem do paciente no perioperatório pode ampliar o seu conhecimento acerca do procedimento e da recuperação assim como esclarecer dúvidas, contribuindo para deixá-lo mais tranquilo.

O reduzido número de enfermeiros que participaram da intervenção é um aspecto limitante do estudo. Um dos fatores atribuídos à baixa adesão para participar da intervenção foi a falta de tempo, em virtude das demandas assistenciais e gerenciais desse profissional em unidades de internação. No entanto, sabe-se que as atividades de orientação e educação do paciente estão dentre aquelas consideradas essenciais para o enfermeiro. Aqueles que participaram caracterizam-se como mulheres jovens. Dados similares referentes ao perfil

de enfermeiros de unidades de internações são encontrados em estudos da literatura brasileira^{16,17}, sendo que nesses trabalhos foram apresentadas, entre as principais características, idade de 32 a 37 anos e grande maioria de profissionais do sexo feminino.

Quando perguntados sobre a utilização do *tablet* na rotina diária como ferramenta para fornecer as orientações, metade das enfermeiras disse que o recurso não seria utilizado em todas as orientações, pois não haveria tempo hábil face à quantidade de pacientes cirúrgicos. Como exposto na literatura, muitas vezes, a ausência das orientações a pacientes pré-cirúrgicos pelos enfermeiros se dá pela dificuldade dos profissionais em transmiti-las, como por exemplo, pelo exercício das funções administrativas e assistenciais concomitantes, que vem a comprometer a realização das visitas por falta de tempo; escassez de recursos humanos; excesso de rotinas nas unidades; falta de planejamento; falta de prioridade à visita; entre outras situações¹³.

Em geral, a rotina assistencial dos enfermeiros apresenta muitas tarefas para serem realizadas em pouco tempo e com recursos humanos reduzidos. Nesse cenário, estratégias que tragam qualidade e ao mesmo tempo possibilitem a agilidade dos processos se fazem necessárias. Um estudo, com a utilização de recurso audiovisual para pacientes transplantados, mostrou uma boa relação custo-benefício e diminuição do tempo para informar os pacientes sobre o procedimento cirúrgico que iriam realizar¹⁸.

No entanto, foi referido pelas enfermeiras que o uso do *tablet* auxiliou na transmissão das orientações aos pacientes, padronizando as informações. A utilização de recursos audiovisuais é um meio complementar de trabalho que busca facilitar a compreensão da informação, além de padronizar e auxiliar o trabalho da equipe¹⁸.

As enfermeiras concordaram que as orientações com recursos audiovisuais foram importantes para melhorar a compreensão dos pacientes cirúrgicos quanto ao procedimento ao qual seriam submetidos. Estudo que utilizou um vídeo explicativo sobre exame de cateterismo cardíaco direcionado aos pacientes que iriam realizar o exame evidenciou melhor entendimento entre os pacientes após assistirem ao vídeo⁶. Acredita-se que quanto mais o paciente tiver conhecimento sobre suas possibilidades futuras, melhor será a adaptação à internação e, conseqüentemente, terá uma melhor recuperação^{12,13}.

As enfermeiras que afirmaram falta de tempo e muitas tarefas para realizar evidenciaram certa resistência em participar do trabalho. Sabe-se que o processo de mudança causa

incertezas, afetando os indivíduos psicologicamente, provocando medo e, como resultado, gerando resistência, pois tudo que foge da comodidade e do conhecido traz uma tendência natural de resistência¹⁹.

São inúmeras as estratégias indicadas para tratar esse tipo de situação, entre elas está a comunicação, sendo que esse processo pode envolver reuniões, discussões, apresentação a grupos e relatórios que ajudem o sujeito a compreender a lógica e a necessidade da mudança²⁰.

Dentre as limitações deste estudo, menciona-se o fato de não ter sido realizada uma reunião com maior número de enfermeiros para se discutir a proposta de intervenção. Face à situação econômica do Estado, responsável por repassar recursos do SUS às instituições públicas de saúde, muitos procedimentos e internações foram suspensos em virtude da escassez de recursos financeiros, o que também se refletiu na disponibilidade de recursos humanos. Além disso, o fato do questionário de avaliação ter sido aplicado pelo próprio pesquisador para o paciente, logo após as orientações, pode ter caracterizado como um viés de aferição.

Com o intuito de tornar esse recurso audiovisual factível diariamente nessas unidades de internação, a partir do que foi exposto pelos pacientes e enfermeiros, foram realizados ajustes para aperfeiçoar o uso dessa estratégia, considerando tempo e técnica utilizada pelo enfermeiro. Para completar a quarta etapa do ciclo PDCA, a chefia do serviço de enfermagem irá decidir com a sua equipe o momento mais apropriado para a implantação dessa ferramenta na rotina assistencial. Além disso, é preciso um planejamento financeiro para custear a aquisição de *tablets*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notória a importância das orientações fornecidas aos pacientes que serão submetidos a intervenções cirúrgicas. Novas técnicas são utilizadas no cuidado ao paciente buscando a melhoria da qualidade das informações fornecidas a eles. Diante das evidências de diversos estudos constatando a eficácia da utilização de recursos audiovisuais no aumento de conhecimento e na diminuição da ansiedade no paciente pré-cirúrgico, torna-se importante que novas estratégias de orientações sejam implantadas nas instituições hospitalares.

O uso dessas tecnologias se destina a complementar o trabalho dos profissionais, auxiliando a fornecer as orientações, mas, para que haja qualidade ao orientar, é preciso que as instituições tenham o número de pessoal suficiente

para trabalhar, pois a sobrecarga de trabalho é cada vez mais presente nos ambientes hospitalares brasileiros, afetando o bem-estar físico e mental dos trabalhadores da enfermagem, influenciando diretamente no cuidado prestado ao paciente.

Dessa forma, pode-se observar que a estratégia de orientações audiovisuais por meio de um *tablet* é viável no cenário

estudado, porém, são necessários ajustes no dimensionamento do pessoal de enfermagem (nesse caso, enfermeiros), bem como o envolvimento dos mesmos na implementação de uma nova rotina no cuidado prestado ao paciente, recomendando (dentre as ações da assistência) as orientações claras aos pacientes e familiares.

REFERÊNCIAS

- Duarte SCM, Stipp MAC, Mesquita MGR, Silva MM. Enfermagem no pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2012; 16(4): 657-65.
- Bin G, Costa MCS, Vila VSC, Dantas RAS, Rossi LA. Significados de apoio social de acordo com pessoas submetidas à revascularização do miocárdio: estudo etnográfico. *Rev bras enferm.* 2014; 67(1): 71-77.
- Kruse MHL, Almeida MA, Keretzky KB, Rodrigues E, Silva FP, Schenini FS, et al. Orientação pré-operatória da enfermeira: lembranças de pacientes. *Rev Eletrônica Enferm.* 2009;11(3):494-500.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2014.
- Santos J, Henckmeier L, Benedet SA. O impacto da orientação pré operatória na recuperação do paciente cirúrgico. *Enferm Foco.* 2011;2(3):184-7.
- Torrano SK, Veiga VB, Goldmeier S, Azzolin K. Digital video disc explicativo em pacientes submetidos ao cateterismo cardíaco diagnóstico. *Rev Latino-Am Enferm.* [Internet]. 2011 [acesso em 2014 maio 07];19(4):[07 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n4/pt_06.pdf
- Almeida SM, Souza EN, Azzolin KO. Efeito da orientação pré-operatória por grupo multiprofissional na ansiedade de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca. *Rev Enferm UFSM* [internet]. 2013 [acesso em 2015 jan 15];3(3):402-08. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/8809>
- Oliveira APA, Souza EN, Pellanda LC. Effectiveness of video resources in nursing orientation before cardiac heart surgery. *Rev Assoc Med Bras* 2016; 62(8): 762-7.
- Nascimento AFG. A utilização da metodologia do ciclo PDCA no gerenciamento da melhoria contínua. [Monografia]. Minas Gerais: Faculdade Pitágoras - Núcleo de Pós-graduação e Instituto Superior de Tecnologia; 2011. 38 p.
- Lima FET, Araújo TL, Moreira TMM, Lopes MVO, Medeiros AM. Características sociodemográficas de pacientes submetidos à revascularização miocárdica em um hospital de Fortaleza-CE. *Rev RENE.* 2009;10(3):37-43.
- Machado JA, Silva LF, Guedes MVC, Freitas MC, Ponte KMA, Silva AL. Autocontrole de ansiedade no pré-operatório cardíaco: resultado de uma intervenção de enfermagem. *Sanare (Sobral, Online).* [Internet]. 2015 [acesso em 2015 out 14];14(2):36-42. Disponível em: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/822>
- Coppetti LC, Stumm EMF, Benetti ERR. Considerações de pacientes no perioperatório de cirurgia cardíaca referentes às orientações recebidas do enfermeiro. *REME Rev Min Enferm.* 2015; 19(1):113-9.
- Camponogara S, Soares SGA, Silveira M, Viero CM, Barros CS, Cielo C. Percepção de pacientes sobre o período pré-operatório de cirurgia cardíaca. *REME Rev Min Enferm.* 2012;16(3):382-90.
- Grasel LH, Brentano EP, Caregnato RCA. Ansiedade e medo: Diagnóstico de enfermagem aplicado no pré-operatório do paciente cardíaco. *Rev SOBECC.* 2009;14(2):28-35.
- Frias TFP, Costa CMA, Sampaio CEP. O impacto da visita pré-operatória de enfermagem no nível de ansiedade de pacientes cirúrgicos. *REME Rev Min Enferm.* 2010;14(3):345-52.
- Silva EGC, Oliveira VC, Neves GBC, Guimarães TM. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(6): 1380-86.
- Rissardo MP, Gasparino RC. Exaustão emocional em enfermeiros. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2013;17(1):128-32.
- Rupphenthal AC, Soares MRZ, Ferreira RER. Transplante renal: vídeo informativo como alternativa de intervenção para a adesão de pacientes ao tratamento médico. *Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da Unioeste.* 2014;16(1):151-71.
- Freires DAN, Gouveia VV, Ortolotti SLV, Ribas FTT. Resistência à Mudança Organizacional: Perspectiva Valorativa e Organizacional. *Psico (Porto Alegre).* 2014;45(4):513-23.
- Freitas FO. Cultura organizacional e sua relação com a resistência à mudança: a percepção dos funcionários da TLI. [Monografia]. Vitória: Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças; 2010. 53 p.